

DL 01.JUL.2003=227325

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA VALORIZAÇÃO
DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO EM PORTUGAL

Olga Maria Pinto de Matos

DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO EM LETRAS, ÁREA
DE HISTÓRIA, ESPECIALIDADE DE ARQUEOLOGIA.
APRESENTADA À FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA, SOB A ORIENTAÇÃO DO
PROF. DOUTOR JOSÉ D' ENCARNAÇÃO



COIMBRA / 2002

Índice

	Págs.
Introdução	1
Metodologia	5

PARTE 1

I. História da valorização do património arqueológico em Portugal

1. Antiguidade	8
2. Idade Média	10
3. Renascimento	13
3.1. Escritores e humanistas	15
3.2. Monarcas e nobres	27
3.3. Pintura	32
4. Séculos XVII e XVIII	34
5. Século XIX	58
5.1. A Arqueologia faz-se notícia	62
5.2. O papel das instituições	67
5.3. Arqueólogos pioneiros	82
5.3.1. Francisco Martins Sarmento	83
5.3.2. Joaquim Possidónio da Silva	87
5.3.3. José Leite de Vasconcelos	89
5.3.4. Outros	92
5.4. A “descoberta” dos sítios arqueológicos	95
5.5. A Arqueologia na Literatura	104
6. Século XX	116
6.1. República	118
6.2. Estado Novo	124
6.3. Décadas de 70 e 80	134
6.4. Década de 90	139

PARTE 2

I. A musealização dos sítios arqueológicos

1. A valorização dos sítios arqueológicos	154
2. O interesse científico e o interesse turístico	161
3. Critérios para a selecção dos sítios a valorizar	162
4. A intervenção nos sítios a valorizar	167
4.1. O estudo do local	168
4.2. Processos de classificação e protecção	168
4.3. Limpeza e conservação <i>in situ</i>	178
4.3.1. A limpeza e combate à vegetação infestante	179
4.3.2. Conservação <i>in situ</i>	181
4.4. Políticas de intervenção e interpretação	190

	Págs.
4.4.1. Restauro, reconstruções e <i>anastylosis</i>	191
4.4.2. Originais e cópias	196
4.4.3. Reutilização e funcionalidade	198
4.4.4. Interpretação	202
4.4.4.1. Painéis, placas interpretativas e itinerários	207
4.5. Gestão e manutenção dos sítios	208
4.6. Divulgação e técnicas de comunicação	211
4.7. Condições de acolhimento e meios logísticos.....	216
4.8. Sinalização e acessibilidades	218

II. Análise dos sítios arqueológicos em Portugal

1. Da teoria à prática	223
2. Ficha-tipo de levantamento dos sítios e monumentos	224
3. Sítios e monumentos seleccionados	225
3.1. Praça de Melgaço	226
3.2. Povoado de Cossourado	228
3.3. Citânia de Santa Luzia	231
3.4. Santuário de Panóias	235
3.5. Citânia de Sanfins	238
3.6. Citânia de Monte Mòzinho	240
3.7. Tongobriga	243
3.8. Prazo	246
3.9. Parque Arqueológico do Côa	249
3.10. Torre de Almofala	254
3.11. “Orca” de Pendilhe	255
3.12. “Orca” do Picoto do Vasco	257
3.13. “Orca” das Castonairas	258
3.14. “Orca” dos Juncais	259
3.15. Castro de Vila Cova	260
3.16. Necrópole de S. Martinho de Almoneixe	261
3.17. Necrópole de Carvalhais	262
3.18. Anta da Cunha Baixa	263
3.19. Centum Cellas	265
3.20. Castelo de Belmonte	267
3.21. Criptopórtico romano de Coimbra	270
3.22. Conimbriga	273
3.23. Templo romano de Alcáçovas	277
3.24. Porta de Atamarma	279
3.25. Povoado do Zambujal	281
3.26. Carenque	283
3.27. Leceia	287
3.28. Freiria	290
3.29. Teatro romano de Lisboa	292
3.30. Núcleo da Rua dos Correeiros	296
3.31. Espaço Oikos	300
3.32. Sé de Lisboa	301
3.33. Largo da Sé de Lisboa	303
3.34. Rua Augusta	304
3.35. Rua dos Fanqueiros	305

	Págs.
3.36. Praça de Camões	306
3.37. Espaço Chiado	307
3.38. Castelo de Palmela	308
3.39. Ammaia	311
3.40. Torre de Palma	313
3.41. Santa Vitória do Ameixial	316
3.42. Gruta do Escoural	317
3.43. Cromeleque dos Almendres	319
3.44. Anta do Zambujeiro	320
3.45. Templo de Évora	321
3.46. Muralhas de Évora e <i>domus</i>	323
3.47. Termas de Évora	324
3.48. Fórum de Alcácer do Sal	325
3.49. Castelo de Alcácer do Sal	326
3.50. Miróbriga	328
3.51. S. Cucufate	332
3.52. Villa romana de Pisões	334
3.53. Casa romana de Mértola	337
3.54. Fórum de Mértola	338
3.55. Basílica paleocristã de Mértola	340
3.56. Castro da Cola	342
3.57. Alcalar	343
3.58. Cerro da Vila	346
3.59. Milreu	350

III. Proposta de valorização da Bouça do Colado

1. Critérios para a selecção do sítio	353
2. Intervenções a efectuar	354
3. Localização e descrição	354
4. Limpeza e vedação da área	355
5. Interpretação	356
5.1. A placa interpretativa	356
5.2. <i>Design</i> e texto	358
5.3. Suportes	359
6. Local optimizado para a leitura das gravuras	360
7. Sinalização	360
8. Divulgação	360
9. Política de manutenção	361
10. Classificação	361
11. Considerações finais	362
Conclusão	363
Bibliografia	373
Fontes das fotografias e gravuras	415
Apêndice	416
Anexo	419

Introdução

Abordar a história da valorização do património arqueológico em Portugal constituirá, sobretudo, uma análise particular de olhares e atitudes das sociedades, no quotidiano das populações, dos pintores, dos escritores, dos monarcas e políticos e dos arqueólogos, em relação a esse legado, ao longo dos tempos. Um olhar atento sobre atitudes indiferentes, sensíveis, curiosas, confusas ou sábias.

Se houve, ou não, por parte da sociedade portuguesa, um interesse especial pela Arqueologia, já que, hoje, o tema concita, efectivamente, considerável atenção, quer, naturalmente, pelas instituições e pelos profissionais da área, coloca-se nas escolas, na comunicação social, nos meios culturais e até as políticas do turismo o têm particularmente, acarinhado, na procura incessante de... “turismo cultural”.

Se, numa época de globalização mundial, em que se assume uma Europa unida, regida pelas mesmas linhas de orientação política e económica e de direitos sociais, a cultura assumirá, decisivamente, a marca particular da diversidade que, num dia, por múltiplas razões e condicionalismos, nos fez diferentes.

Existiu, ou não, preocupação pela valorização do património arqueológico? Quando? Por quem? Como? Com que motivações?

Assistíamos, diariamente, à crescente preocupação pela valorização patrimonial. Para os períodos anteriores, a investigação centrava-se preferencialmente numa História da Arqueologia Portuguesa e não tanto na valorização dos vestígios.

Mesmo para os nossos dias, faltavam-nos respostas para a forma como essa valorização estaria a ser feita, por que princípios se pautaria, que orientações de base lhe estariam por detrás, que finalidades...

Dificuldades? Muitas. Se, por um lado, a História da Arqueologia nos proporcionava algumas bases, por outro, ela permeava-se com a História da Valorização que procurávamos, confundia-se com ela; o limiar era estreito. E questionávamo-nos, por exemplo, se, porventura, no século XVI, o próprio facto de se abordar a questão arqueológica, mesmo que a finalidade fosse motivada por interesses alheios à própria Arqueologia, não seria isso, também, uma forma de valorização? E se, ainda que na base de tais preocupações estivesse patente todo um espírito de propaganda e de resistência política e de nacionalismo, esse facto seria de desprezar.

A informação era escassa, as fontes insuspeitadas, inexpressivas, tantas vezes mais conclusivas pelas ausências, do que pela abundância de dados, dispersas por instituições, livros, revistas, jornais, panfletos, gravuras, pinturas... E que valor real atribuir-lhes? Mesmo a recolha de informações orais – conseguidas através de visitas e entrevistas, nos sítios arqueológicos, nas câmaras, nos museus, com as populações, do Norte ao Sul do País... – obrigou a repetidas deslocações, em consequência, sobretudo, da velocidade das mudanças e do próprio avanço nos projectos de musealização dos sítios. Decidimo-nos, pois, por estabelecer uma data-limite: 2000. Por esse ano nos ficámos quanto à apresentação da avaliação do estado dos sítios arqueológicos musealizados.

Assim, procurávamos saber o que se ia entendendo por “Arqueologia” e “ruína” ao longo dos tempos e que tipo de sensações elas fizeram despertar. Avaliámos as perspectivas de valorização do património, dividida por períodos cronológicos, abarcando a evolução desde a Antiguidade ao século XX – mesmo que “valorização” fosse apenas o simples acto e vontade manifesta do conhecimento do património arqueológico.

Apuraram-se e reviram-se, na segunda parte do trabalho, as teorias que envolvem a problemática da valorização do património arqueológico, os requisitos ou critérios que estão na base da decisão de implantação de projectos de valorização. Nesta

perspectiva se apreciaram criticamente, tendo por base os relatórios de visita, cerca de sessenta sítios arqueológicos em território português: pontos fortes e fracos, situação dos respectivos projectos de valorização/musealização, as medidas a providenciar no sentido da melhoria das condições de visita e de compreensão.

Pensávamos, à partida, que iríamos encontrar um panorama mais animador, ainda que já prevêssemos que na base do “interesse pelo Antigo” estivessem, amiúde, motivações políticas e ideológicas, como foi o caso do período até ao Renascimento e, mesmo depois, desde todo o final do século XIX até ao Estado Novo.

Quanto aos projectos de valorização e musealização dos sítios arqueológicos em território português, as perspectivas assumem-se animadoras, registando-se já bastante qualidade nalgumas intervenções, se bem que se tenha consciência de que haverá, ainda, muito caminho a percorrer, fruto também do tardio avanço que se registou em Portugal, nestas iniciativas.

Do longo rol de perguntas que nos inquietavam, para muitas não obtivemos resposta, até porque houve que abandonar algumas pistas, dada a imensidão de caminhos a explorar. Uma exploração por fazer.

O campo das Artes e da Literatura, nomeadamente, oferece boas perspectivas: uma incursão mais aprofundada na pintura e na gravura, bem como na literatura, mesmo para além do que se escreveu no Renascimento e no século XIX, sem dúvida pontos altos mas não os únicos.

Também o “discurso político” poderá merecer mais atenção: as acções legislativas, as suas repercussões práticas, as fugas...

A leitura atenta das revistas e dos semanários culturais constitui importante manancial, sobretudo no que concerne ao eco que teria na opinião pública. A análise que

de alguns casos foi deveras significativa. E que o século XIX como o XX, são, nesse domínio, duma fertilidade a não desprezar.

Quanto aos sítios arqueológicos, a sua análise precisa de um cariz permanente: as mudanças são velozes, “vagas” e soluções inovadoras se desenharão nos tempos mais próximos, seguramente. Investir-se-á, sem dúvida, com carácter de urgência, na procura de novas hipóteses para os suportes físicos das placas e painéis interpretativos e informativos, assim como das vedações e suportes modelares.

Finalmente, a comunicação com o público, outro assunto a merecer atenção. E não será despiciendo sugerir que, à imagem do que se faz nos museus, se promovam inquéritos no sentido de averiguar a opinião dos visitantes. Afinal que impactos tem no público a política de valorização levada a cabo?

Vamos, então, iniciar a viagem pelo mundo fascinante das percepções e das motivações que, um dia, levaram o Homem a reflectir sobre as suas origens e a contemplar – ainda que sem compromissos... – as heranças materiais das suas mais profundas raízes.

BIBLIOGRAFIA

A.A.V.V., 1995, *DOSSIER CÔA*, Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia;

ALARCÃO, Adília, 1987, "Arqueologia e turismo", *Actas das 1^{as} Jornadas de Arqueologia do Nordeste Alentejano*, Castelo de Vide, pp. 9-11;

ALARCÃO, Adília, 1988, "Os museus monográficos e os sítios arqueológicos – uma opinião", *Arquivo de Cascais*, nº 7, pp. 269-274;

ALARCÃO, Adília *et alii*, 1992, *Ruínas de Conimbriga, Roteiros da Arqueologia Portuguesa*, 3^a edição, Instituto Português de Museus;

ALARCÃO, Adília, 1993, "Valorização das ruínas de Conimbriga. Critérios e realizações", *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, (Coimbra, 18-20 Outubro, 1990), Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, pp. 63-66;

ALARCÃO, Adília, 1994, "Preservação e valorização de ruínas arqueológicas em meio urbano", *Bracara Augusta*, Vol. XLV, nº 97 (110), pp. 281-284;

ALARCÃO, Adília, 1998, "Conimbriga. Balanço de 100 anos de actividades", *Encontros Cem Anos de Arqueologia. O Archeologo Português* (Vila do conde, Barcelos, 14-16 Junho, 1996), Vila do Conde, Associação de Protecção ao Património Arqueológico de Vila do Conde, pp. 77-83;

ALARCÃO, Jorge de, 1983, *Portugal Romano*, 3^a edição, Editorial Verbo;

ALARCÃO, Jorge de, 1984, "Criptopórtico romano de Coimbra", *Arqueologia*, nº 9, Junho, pp. 118-120;

ALARCÃO, Jorge de, 1988, *O Domínio Romano em Portugal*, Mem Martins, Publicações Europa-América;

ALARCÃO, Jorge de, 1993, "Alguns problemas de Conimbriga", *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga* (Coimbra, 18-20 Outubro, 1990), Coimbra,

Instituto de Estudos Clássicos e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, pp. 55-62;

ALARCÃO, Jorge de, 1993-1994, “A Arqueologia e o tempo”, *Conimbriga*, nº 32-33, pp. 9-56;

ALARCÃO, Jorge de, 1998a, “Para quê conservar e como apresentar os vestígios do Passado”, *Al-madan*, II série, nº 7, Outubro, pp. 53-57;

ALARCÃO, Jorge de, 1998b, *S. Cucufate*, Lisboa, IPPAR;

ALMEIDA, C.A. Ferreira de, 1993, “Património – Riegl e hoje”, *Revista da Faculdade de Letras do Porto*, 2ª série, Vol. 10, pp. 407-416;

ALMEIDA, D. Fernando de, 1967, “Delgado, Nery ”, *Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura*, 6ª edição, Lisboa, Verbo, Vol. 6, p. 938;

ALMEIDA, Luís Ferrand, 1960-1961, “Um parecer de 1779 sobre a posse dos tesouros achados por acaso”, *Conimbriga*, Vol. 2-3, pp. 335-338;

ALMEIDA, Luís Ferrand, 1965, “Alguns documentos para a história da arqueologia em Portugal”, *Conimbriga*, Vol. IV, pp.103-108;

ALPOIM, Nuno, 1994, “Gabinete de arqueologia da Câmara Municipal de Braga: relato de uma experiência”, *Bracara Augusta*, Vol. XLV, nº 97 (110), pp. 15-18;

ALVES, Francisco, 1983, “Editorial”, *O Arqueólogo Português*, série IV, Vol.1, pp. 7-10;

ALVES, Francisco, 1993, “O Museu Nacional de Arqueologia. Encruzilhadas de uma instituição centenária”, *Al-madan*, II série, nº 2, Julho, pp. 76-80;

AMARO, Clementino, 1994, “A indústria de salga de peixe na Baixa”, in *O Livro de Lisboa*, Lisboa, Lisboa – Capital Europeia de Cultura, pp. 69-74;

ANATI, Emmanuel, 1968, *Arte Rupestre nelle Regioni Occidentali della Penisola Iberica*, Capo di Ponte, Del Centro;

ANDERSON, W; LOW, S., 1995, "Interpretation of historic sites", in *Interpretation of Cultural and Natural Resources*, ed. D. Knudson, T. Cable, L. Beck, State College, Pennsylvania, Venture;

ANDRADE, J. Navarro de, 1957, "Santiago do Cacém", *Panorama, Revista Portuguesa de arte e Turismo*, III série, nº 6, Junho, 5 p.;

ANÓNIMO, 1886, "A mumia de Sesostris", *A Ilustração – Revista Universal*, Vol. III, 3º anno, nº 16, Agosto, p. 271;

ANÓNIMO, 1884a, "Antiguidades hellenicas – a Acropole de Athenas", *A Ilustração Universal – Acontecimentos Gerais de Portugal e Estrangeiro*, Vol. I, Anno I, nº 2, Março, p. 40;

ANÓNIMO, 1884b, "A Roma dos Cesares – o atrium das Vestaes", *A Ilustração Universal – Acontecimentos Gerais de Portugal e do Estrangeiro*, Vol. I, Anno I, nº 2, Fevereiro, p. 13;

ANÓNIMO, 1884c, "Curiosidades – Viriato", *A Ilustração Universal – Acontecimentos Gerais de Portugal e do Estrangeiro*, Vol. I, Anno I, nº 34, Setembro, p. 271;

ANÓNIMO, 1857-1858a, "Porta em ruínas da antiga cidade de Malaca", *Archivo Pittoresco*, Vol. I, p. 169;

ANÓNIMO, 1857-1858b, "Ruínas de Ninive", *Archivo Pittoresco*, Vol. I, p. 92;

ANÓNIMO, 1857-1858c, "Tumulo de Hipócrates", *Archivo Pittoresco*, Vol. I, p. 152;

ANÓNIMO, 1858-1859a, "Coliseu", *Archivo Pittoresco*, Vol. II, p. 29;

ANÓNIMO, 1858-1859b, "Inscrições romanas da Igreja Matriz de Cadafães (Alenquer)", *Archivo Pittoresco*, Vol. II, p. 24;

ANÓNIMO, 1858-1859c, "Pedras sagradas", *Archivo Pittoresco*, Vol. II, 2º anno, pp. 221-222;

ANÓNIMO, 1858-1859d, “Ruínas de Herculanium e Pompeia”, *Archivo Pittoresco*, Vol. II, p. 136;

ANÓNIMO, 1861, “Antiguidades de Ninive”, *Archivo Pittoresco*, Vol. IV, pp. 252 e 260;

ANÓNIMO, 1862, “Monumento céltico em Albury”, *Archivo Pittoresco*, Vol. V, nº 26, pp. 205-206;

ANÓNIMO, 1863a, “Columnata do templo de Isis na ilha de Philae”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 15, pp. 116-118;

ANÓNIMO, 1863b, “Inscrição achada nas ruínas de Cetobriga”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 10, p. 80;

ANÓNIMO, 1863c, “Medalhão do Imperador Gordiano III”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 3, p. 24;

ANÓNIMO, 1863d, “Noticia sobre expedições de Bonaparte no Egipto e suas antiguidades”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 12, p. 94;

ANÓNIMO, 1863e, “Templo do Sol em Cuzco, no Peru”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 20, pp. 156-157;

ANÓNIMO, 1993, “Em S. João do Estoril, grutas de Alapraia mostram seringas”, *Correio da Manhã*, 15/02;

ANÓNIMO, 1905, *Diário de Notícias*, 17/11;

ANÓNIMO, 1998, “Regresso à Pré-História”, *Diário de Notícias*, 22/11;

ANÓNIMO, 1897, “Sociedade Archeologica da Figueira”, *Gazeta da Figueira*, 22/12;

ANÓNIMO, 1820a, “Itália”, *Gazeta de Lisboa, Com Privilegio de Sua Magestade*, nº 95, Abril, 1 p.;

ANÓNIMO, 1820b, “Itália”, *Gazeta de Lisboa, Com Privilegio de Sua Magestade*, nº 111, Maio, 1 p.;

ANÓNIMO, 1866, “Ao publico”, *Ilustração Popular, Jornal dedicado ao Recreio e Instrução, (Sob a protecção de Sua Majestade Imperial a Duquesa de Bragança)*, Vol. I, nº 1-48, Janeiro, p. 1;

ANÓNIMO, 1885, “Entre ruínas”, *Ilustração Portuguesa, Revista Litteraria e Artistica, Semanário O Século*, 2º Anno, nº21, Dezembro, p. 6;

ANÓNIMO, 1898, “Sociedade Archeologica da Figueira”, *O Archeologo Português*, Vol. IV, nº 1-6, Janeiro-Junho, pp. 93-94;

ANÓNIMO, 1901, “Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos à Archeologia”, *O Archeologo Português*, Vol. VI, nº 5-7, Maio, Junho, pp. 137-138;

ANÓNIMO, 1837a, “Templo romano em Évora”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. I, nº 2, Abril, pp. 9-10;

ANÓNIMO, 1837b, “Ruínas de Cartago”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. I, nº 7, Maio, p. 52;

ANÓNIMO, 1837c, “Aqueducto de Évora”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. I, nº 5, Abril, pp. 34-35;

ANÓNIMO, 1838a, “A gruta de Pausilio, e o túmulo de Virgilio”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. II, nº 34, Agosto, p. 267;

ANÓNIMO, 1838b, “Huma incripção do tempo dos Romanos, que ainda hoje se conserva na parede de humas casa na travessa do Almada, ao pé da igreja da Madalena, em Lisboa”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. II, nº 40, Outubro, p. 316;

ANÓNIMO, 1838c, “Obelisco de Luxor”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. II, nº 44, Novembro, p. 354;

ANÓNIMO, 1838d, “Ruínas e templo de Petra”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. II, nº 41, Outubro, p. 325;

ANÓNIMO, 1839, “Sepulturas dos reis do Egipto”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. III, nº 40, Outubro, p.315;

ANÓNIMO, 1840a, “Antiguidades de Lisboa”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. IV, nº 40, Outubro, p. 318;

ANÓNIMO, 1840b, “Cidade subterranea na America”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. IV, nº 19, Maio, p 152;

ANÓNIMO, 1840c, “Estatuas Collossaes de Memnon”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. IV, nº 50, Dezembro, pp. 396-397;

ANÓNIMO, 1840d, “O forum de Roma”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. IV, nº 39, Setembro, pp. 308-309;

ANÓNIMO, 1840e, “Pirâmides do Egipto”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. IV, nº1, Janeiro, pp. 2 e 11;

ANÓNIMO, 1840f, “A columna de Trajano”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. IV, nº 8, Fevereiro, p. 60;

ANÓNIMO, 1840g, “Ruinas no templo de Tripeti, na Índia” *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. IV, nº 28, Julho, p. 222;

ANÓNIMO, 1842, “Romanos”, *O Archivo Popular, Leituras de Instrução e Recreio, Semanario Pintoresco*, Vol. VI, nº 5, Janeiro, pp.34-35 e 46-47;

ANÓNIMO, 1859a, “Antiguidades Romanas”, *O Archivo Universal, Revista Hebdomadária*, Vol.1º, 1º Anno, 1ª Série, nº 9, p. 142;

ANÓNIMO, 1859b, “Para os antiquários”, *O Archivo Universal, Revista Hebdomadária*, Vol. 2º, 1º Anno, 2ª Série, nº 2, p. 31;

ANÓNIMO, 1859c, “Precioso achado”, *O Archivo Universal, Revista Hebdomadária*, Vol.2º, 1º Anno, 2ª Série, nº 7, p. 111;

ANÓNIMO, 1860, “Archeologia”, *O Archivo Universal, Revista Hebdomadária*, Vol.3º, 2º Anno, p. 111;

ANÓNIMO, 1861a; “Archeologia”, *O Archivo Universal, Revista Hebdomadária*, Vol. 4º, 2º Anno, nº 16, p. 271;

ANÓNIMO, 1861b, “Exposição archeológica”, *O Archivo Universal, Revista Hebdomadária*, Vol. 4º, 2º Anno, nº 6, p. 95;

ANÓNIMO, 1996, “Polémica volta ao Côa. Perito americano afirma que as gravuras estão a ser destruídas”, *O Expresso*, 17/08;

ANÓNIMO, 1837a, “A architectura gothica”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. I, nº 1, p.2;

ANÓNIMO, 1837b, “O obelisco de Luqсор”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 1, nº 26, p. 202;

ANÓNIMO, 1838a, “Coimbra”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2, nº 51, p. 121;

ANÓNIMO, 1838b, “Columna de Trajano”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2, nº 67, p. 252;

ANÓNIMO, 1838c, “Ruínas de Chartago”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, nº 40, pp. 37-38;

ANÓNIMO, 1839a, “A Arcádia de Roma”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. III, nº 104, p. 135;

ANÓNIMO, 1839b, “Panoias. II”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 3º, nº 107, pp. 156-157;

ANÓNIMO, 1839c, “Templo dos Deuses Infernaes”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 3º, nº 106, pp. 149-150;

ANÓNIMO, 1840, “Lisboa”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. IV, nº 140, p. 19;

ANÓNIMO, 1841, “Cidade de Vizeu”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 5º, nº 195, pp. 26-27;

ANÓNIMO, 1842a, “A Sé de Lisboa”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. I, 2ª série, nº 25, p. 242;

ANÓNIMO, 1842b, “Sobre a origem da pintura”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. I, 2ª série, nº 21, p. 200;

ANÓNIMO, 1842c, “Ruínas do Parthenon”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 1º, 2ª série, nº 21, pp. 165-167;

ANÓNIMO, 1843a, “Casa do Cid”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. II, 2ª série, nº 96, p. 341;

ANÓNIMO, 1843b, “Igreja de Sta Maria do Olival, matriz de todas as outras igrejas da Ordem de Christo”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. II, 2ª série, nº 97, p. 344;

ANÓNIMO, 1844a, “Évora”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. III, 2ª série, nº 157, pp. 407-408;

ANÓNIMO, 1844b, “Notícia dos obeliscos de Roma”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 3º, 2ª série, nº 149, pp. 347-348;

ANÓNIMO, 1847a, “A villa de Terena”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. I, 3ª série, nº 23, p. 177;

ANÓNIMO, 1847b, “O eremiterio do Vesuvio”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. I, 3ª série, nº 20, p. 156;

ANÓNIMO, 1853a, “Monumentos celtas ou druidicos”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. II, 3ª série, nº 7, pp. 52-53;

ANÓNIMO, 1853b, “Sarcophago romano”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. II, 3ª série, nº 32, pp. 253-254;

ANÓNIMO, 1853c, “Uma inscripção do sétimo seculo”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, 3ª série, nº 3, pp. 20-21;

ANÓNIMO, 1853d, “Vitruvio”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. II, 3ª série, nº 11, p. 84;

ANÓNIMO, 1854, “Academia Celtica”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. III, 3ª série, nº 12, p. 93;

ANÓNIMO, 1855a, “Hespanha – Castello de Belmonte”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. IV, 3ª série, nº 10, p. 73;

ANÓNIMO, 1855b, “O Colosso de Rhodes”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 4º, 3ª série, nº 4, pp. 28-29;

ANÓNIMO, 1855c, “Ruínas de Balbeck”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 4º, 3ª série, nº 20, p. 153;

ANÓNIMO, 1856a, “Archeologia”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. V, 3ª série, nº 49, p. 391;

ANÓNIMO, 1856b, “Mausoleu em Mylassa”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. V, 3ª série, nº 50, pp. 233-234;

ANÓNIMO, 1856c, “Museu de antiguidades romanas de Cirencester”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. V, 3ª série, nº 43, p. 337;

ANÓNIMO, 1857, “Columna serpentina do templo de Delphos, em Constantinopla”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 1º, 4ª série, nº 40, pp. 40-41;

ANÓNIMO, 1858a, “Rua dos tumulos em Pompeia”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, 4ª série, nº 27, pp. 209-210;

ANÓNIMO, 1858b, “Tumulo de Hippocrates”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, 4ª série, nº 22, p. 184;

ANÓNIMO, 1943, “Os grandes alicerces do Turismo Nacional. Iniciativas e realizações”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, Ano 2º, Vol. 3º, nº 14, Abril, p. 46;

ANÓNIMO, 1959, “Belezas de Portugal”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, III série, nº15, Setembro, p.1.;

ANÓNIMO, 1892, “Évora e os seus monumentos”, *Revista Illustrada*, nº 51, 3º Anno, Maio, p. 99;

ANÓNIMO, 1889, “A antiga Troia”, *Revista Popular de Conhecimentos Uteis Periodico Semanal Illustrado. Indispensavel às familias, aos artistas e aos industriaes*, 2º Anno, nº 80, Dezembro, p.396;

ANÓNIMO, 1850, “Projecto de excavação nas ruínas da antiga Cetobriga, hoje Troia”, *Revista Popular, Semanário de Litteratura, Sciencia e Industria*, 2º Vol., nº 44, pp. 350-351;

ANÓNIMO, *Torre de Palma. Uma "Villa" Romana no Alentejo*;

ARAÚJO, Ana C., MARQUES, João *et alii.*, 2000, *Conjunto Arqueológico do Escoural*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico;

ARNAUD, José, 1999, "Possidónio, precursor do ensino e da investigação arqueológica em Portugal", *Arqueologia e História*, Vol. 51, pp. 31-36;

ARTHUR, Brian, 1993, "Introducción", in *Conservación Arqueologica In Situ, Actas de la Reunión* (6-13, Abril, México, 1986) Santa Monica, Instituto Nacional de Antropologia e Historia e Fundación J. Paul Getty, pp. 2-4;

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E RECREATIVA DE FREIXO DE NUMÃO, *Praza*, Freixo de Numão, Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão;

AZEVEDO, Pedro A. de, 1898, "Estudos sobre Troia de Setúbal. 7. A Troia", *O Archeologo Português* Vol. IV, nº 1-6, Janeiro-Junho, pp. 18-45;

AUGÉ, Marc, 1994, *Não-Lugares. Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade*, "Colecção Últimas Letras", Venda Nova, Bertrand;

AYUNTAMIENTO DE ZARAGOZA, *Foro de Caesaraugusta. Propuesta de Itinerario*, Zaragoza, Ayuntamiento de Zaragoza;

BALDINI, Umberto, 1988, *Teoria del Restauro e Unità di Metodologia I*, 4ª edição, Firenze, Nardini Editore;

BAPTISTA, A. Martinho, 1991, "O complexo de gravuras rupestres da Bouça do Colado (Parada – Lindoso)", *Giesta*, Ano I, nº 4, pp. 6-16;

BAPTISTA, António Martinho, 1998, "Reinventar o tempo na paisagem paradigmas do discurso arqueológico na Peneda-Gerês", *Actas Encontros Cem Anos de Arqueologia "O Archeologo Português"*, (Vila do Conde e Barcelos, 14-16 Junho, 1996) Vila do Conde, Associação de Protecção ao Património Arqueológico de Vila do Conde, pp. 159-170;

BARATA, Filomena, 1991, “Conservação, salvaguarda e valorização dos sítios arqueológicos – uma reflexão”, *Actas das IV Jornadas Arqueológicas, Investigação e Defesa do Património*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 61-67;

BARATA, Filomena *et alii.*, 1992, “Museu de Sítio – Rua do Sembrano – Beja”, *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*, nº 17, Outubro, pp. 133-137;

BARATA, Filomena, 1993, “O Património cultural ao longo dos tempos”, *Vipasca*, 2, pp. 105-114;

BARATA, Filomena, 1994a, “Conservação, salvaguarda e valorização dos sítios arqueológicos em meio urbano. Uma reflexão”, *Bracara Augusta*, Vol. XLV, nº 97 (110), pp. 265-276;

BARATA, Filomena, 1994b, “O belo em Vitrúvio ou a cidade da utopia”, *Vipasca*, 3, pp. 79-85;

BARATA, Filomena, 1997, “Cidades e memórias”, *Mérida Ciudad y Patrimonio Revista Científica*, nº 1, Janeiro, pp. 17-27;

BARATA, Filomena, *Miróbriga*, Instituto Português do Património Arquitectónico;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1862, “Fragmentos de um roteiro de Lisboa (Inédito). Arrabaldes de Lisboa”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 41, p.327;

BARBOSA I. de Vilhena, 1863a, “Fragmentos de um roteiro de Lisboa (Inédito). Arrabaldes de Lisboa”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 24, p. 186;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1863b, “O arco triumphal romano da Praça de Évora”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VI, nº 36, pp. 286-287;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1864, “Aqueducto de Sertorio em Évora”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VII, nº 6, pp. 41-43;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1865, “Templo romano em Évora”, *Archivo Pittoresco*, Vol. VIII, nº 40, pp. 313-316;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1866a, “Amphitheatro de Italica”, *Archivo Pittoresco*, Vol. IX, nº 6, pp. 45-46;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1866b, “Ceramica antiga. Vasos de barro do Museu Campana”, *Archivo Pittoresco*, Vol. IX, nº 13, pp.85 e 103-104;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1867a, “Amphitheatro de Tysdra”, *Archivo Pittoresco*, Vol. X, nº 44, p. 349;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1867b, “Aqueducto de Evora”, *Archivo Pittoresco*, Vol. X, nº 5, pp.33-34;

BARBOSA, I. de Vilhena, 1867c, “Aqueducto de Évora. III e IV”, *Archivo Pittoresco*, Vol. X, nº 5, pp. 46-48;

BARREIROS, António J., 1973, *História da Literatura Portuguesa*, 2 Vol., 5ª edição, Braga, Pax;

BECHERUCCI, Luisa, 1970, *Il Museo e i suoi scopi*, policopiado, Firenze, Università Internazionale dell' Arte;

BEDNARIK, Robert G., 1995, “Rock art conservation in the upper Lena basin, Siberia”, *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol. 1, nº 2, pp. 117-126;

B., M. J., 1843, “Antiguidades. Medalhas achadas em Fervedo: para melhor averiguação do que chamam – cidade resuscitada”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, 2ª série, nº 70, p. 135;

BOITO, C., 1893, *Questioni Pratiche di Belle Arti*, Milano;

BORBA, Henrique, 1961, “Os reis de Portugal e as suas relações com as artes, as letras e as ciências”, *Atlântida*, Vol. V, nº 6, p. 340-341;

BORBA, Henrique, 1963, “Os reis de Portugal e as suas relações com as artes, as letras e as ciências”, *Atlântida*, Vol. VII, nº 2, p. 120-121;

BORBA, Henrique, 1966, “Os reis de Portugal e as suas relações com as artes, as letras e as ciências”, *Atlântida*, Vol. X, nº 4, pp. 259-260;

BRANDI, Cesare, 1996, *Il Restauro. Teoria e Pratica*, Michele Cordaro (coord.), 2ª edição, Roma, Editore Riuniti;

BRITO, Frey Bernardo de, 1690, *Monarchia Lusytana...*, 2ª edição, I e II, Lisboa, Impressão Craesbeeckiana;

BUGALHÃO, Jacinta *et alii.*, *Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros*, Fundação Banco Comercial Português;

C.A., 1842, “Antiguidade”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Utéis*, Vol.1, 2ª série, nº 14, p. 112;

CABRAL, João P., 1993, “Musealizar Alapraia”, *Al-madan*, II série, nº 2, Julho, pp. 136-137;

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA, *Necrópole de Carenque*, Câmara Municipal da Amadora, Museu Municipal;

CÂMARA MUNICIPAL DE PAÇOS DE FERREIRA, 1999, *Citânia de Sanfins*, Porto, Edições Etnos;

CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA, *Povoado Fortificado de Cossourado*, Câmara Municipal de Paredes de Coura – Gabinete de Arqueologia e Património;

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 1992, *Plano de Recuperação e Animação do Castelo (PRAC)*, Câmara Municipal de Palmela, Gabinete de Recuperação e Animação do Castelo;

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, 1997, “O poder local e a gestão do património arqueológico”, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 147-150;

CAMILO, João, 2001, "Museu cultural com cinco mil anos", *Badaladas*, 24/08, p. 20;

CAMPOS, Bernardo, ALVES, Maria Luísa R., 1994, "Instrumentos de apoio à gestão do património", *I Curso de Gestão do Património Cultural*, Coimbra, Centro de Estudos e Formação Autárquica, pp. 129-142;

CANELAS, Lucinda, 1999, "Escavações a Mais, Estudos a Menos," *Público*, 26/6;

CANTO, Alicia Maria, 1994-1995, "La arqueología española bajo Carlos IV y Godoy: prelude a los dibujos emeritenses de Villena Mozinõ (1791-1794)", *Anas*, 7-8, pp. 31-56;

CARDOSO, João L., 1991, "A reconstrução de grandes estruturas em povoados calcolíticos: algumas considerações a propósito do exemplo de Leceia", *Actas das IV Jornadas Arqueológicas Investigação e Defesa do Património*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 138-146;

CARDOSO, João L., 1993, *O Povoado Pré-Histórico de Leceia (Barcarena)*, Câmara Municipal de Oeiras;

CARDOSO, João L., 1997, *Catálogo da Exposição "O Povoado de Leceia – sentinela do Tejo no terceiro milénio antes de Cristo"*, Lisboa – Oeiras, Museu Nacional de Arqueologia e Câmara Municipal de Oeiras;

CARDOSO, João L., 1997-1998, "Leceia, paradigma da protecção do património arqueológico, no concelho de Oeiras", *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, nº 7, pp. 47-59;

CARDOSO, João L., 1999, "O Professor Mendes Corrêa", *Al-madan*, II série, nº 8, Outubro, pp. 138-156;

CARDOZO, Mário, 1943, "Um conflito no Tournal há 88 anos", *Revista de Guimarães*, Vol. LIII, nº 3-4, pp. 175-203;

CARDOZO, Mário, 1947, *Correspondência Epistolar entre Emilio Hubner e Martins Sarmiento, (Arqueologia e Epigrafia) 1879-1899*, Guimarães, Sociedade Martins Sarmiento;

CARDOZO, Mário, 1948, “Correspondência entre Martins Sarmiento e Joaquim de Araújo”, *Revista de Guimarães*, Vol. LVIII, nº 1-2, pp. 9-16;

CARDOZO, Mário, 1950, “Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmiento”, *Revista de Guimarães*, Vol. LX, nº 3-4, pp. 405-486;

CARDOZO, Mário, 1953, “Correspondência entre Martins Sarmiento e o Abade de Miragaia, Pedro Augusto Ferreira”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXIII, nº 3-4, pp. 255-284;

CARDOZO, Mário, 1954a, “Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXIV, nº 1-2, pp. 6-22;

CARDOZO, Mário, 1954b, “Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXIV, nº 3-4, pp. 237-258;

CARDOZO, Mário *et alii.*, 1955, “Boletim. Extractos e resumos das actas das sessões”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXV, nº 3-4, pp. 447-465;

CARDOZO, Mário, 1955a, “Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXV, nº 1-2, pp. 5-40;

CARDOZO, Mário, 1955b, “Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXV, nº 3-4, pp. 235-271;

CARDOZO, Mário, 1956, “Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXVI, nº 1-2, pp. 5-38;

CARENA, Carlo, 1984, “Ruína/Restauro”, *Enciclopédia Einaudi*, Vol.1, pp. 107-129;

CARVALHO, Rogério; ENCARNAÇÃO, José d', 1994, “Inscrição rupestre romana procedente de Capinha”, *Trebarvna*, Vol. III, pp. 45-53;

CASCAES, J. da Costa, 1854, “Monumentos”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. III, 3ª série, nº 27, pp. 210-212;

CASTELO-BRANCO, F., 1970, “Subsídios para o estudo da actividade científica do Prof. Manuel Heleno”, *Ethnos*, 7, pp. 5-30;

Catálogo da Exposição, 1993, “*Arqueologia em Palmela 1988/92*”, Palmela, Outubro;

CATIZONE, Pietro *et alii.*, 1993, “Gestione della vegetazione nei siti archeologici: le esperienze di Pompei e Selinunte”, in *Archeologia Recupero e Conservazione, Atti del Convegno La conservazione e il restauro oggi. Dalla manualità artigiana alla ricerca pluridisciplinare*, (Ferrara 26-29 Settembre, 1991), Luisa Masetti Bitelli (org), vol.3, Firenze, Nardini Editore, pp. 185-203;

CAVACO, José; FONTES, Rogério, *Vilamoura na Época Romana*, Lusotur, S. A.;

CAVALHEIRO, Rodrigues, 1960, “Ramalho Ortigão e o Papa Leão XIII”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, III série, nº 20, Dezembro, pp. 13-18;

CERQUEIRA, Cruz, 1942, “Évora, o Alentejo e a sua paisagem”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, Vol. 2º, nº 8, Abril, pp. 26-30;

CHAVES, Luís, 1922, “A política dos monumentos”, *Arqueologia e História*, Vol. I, pp. 76-83;

C., J. C. N., 1842, “O mundo primitivo: sua pretendida antiguidade desmascarada”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. I, 2ª série, nº 31, pp. 246-247;

C., J. C. N., 1844, “Archeologia lusitana. Os castros em Trás-os-Montes”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 3º, 2ª série, nº 139, pp. 269-270;

COLES, John, 1993, “La preservación de sitios arqueológicos por intervención ambiental”, in *Conservación Arqueologia In Situ, Actas de la Reunión* (6-13, Abril, México, 1986) Santa Monica, Instituto Nacional de Antropología e Historia e Fundación J. Paul Getty, pp. 34-59;

CORDARO, Michele, (coord.), 1996, *Il Restauro. Teoria e Pratica*, 2ª edição, Roma, Editore Riuniti;

CORREA, Antonio, 1843, “Documento a favor da conservação dos monumentos”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, 2ª série, nº 91, p. 304;

CORRÊA, M. Ventura, OLIVEIRA, J. Augusto, 1850, “Sociedade Archeologica Lusitana. Diario da quarta semana de escavação nas ruínas de Cetobriga, principiada em 20 de Maio e finda em 26 do mesmo mez”, *Revista Popular, Semanário de Litteratura, Sciencia e Industria*, vol. 3, nº 12, p. 94;

CORREIA, Vergílio, 1916, “Arte préistorica pinturas rupestres descobertas em Portugal no século XVIII”, *Terra Portuguesa*, Anno 1º, nº 4, Maio, pp. 116-119;

CORREIA, Vergílio, 1941, “Conimbriga”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, Ano 1º, nº 4, Setembro, pp. 28-29;

CORREIA, V. Hipólito, 2001, Programa Base de Intervenção em Conimbriga, Museu Monográfico de Conimbriga;

COSTEIRA, Isabel, 1994, “Legislação versus protecção do património”, *Bracara Augusta*, Vol. XLV, nº 97 (110), pp. 19-26;

CRUZ, Domingos, et alii, 2000, *Roteiro Arqueológico de Vila Nova de Paiva*, Vila Nova de Paiva, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva;

CUSTÓDIO, Jorge, 1993, “De Alexandre Herculano à Carta de Veneza (1837/1964)”, in *Dar Futuro ao Passado*, Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, pp. 33-71;

CUSTÓDIO, Jorge, 1999, “Possidónio da Silva e as origens da salvaguarda e valorização do património histórico-artístico e monumental português”, *Arqueologia e História*, Vol. 51, pp. 37-59;

DANTAS, Júlio, 1913, “A história do Arco”, *Ilustração Portuguesa*, nº 382, Junho, p. 787;

Decreto nº 1 de 26 de Maio de 1911;

Decreto nº 20 985 de 7 de Março de 1932;

Decreto nº 21 117 de 18 de Abril de 1932;

Decreto-Lei nº 640/76 de 30 de Julho;

Decreto-Lei nº 403/80 de 26 de Setembro;

Decreto-Lei nº 186/90 de 6 de Junho;

Decreto-Lei nº 106 – F/ 92 de 1 de Junho;

Decreto-Lei nº 117/97 de 14 de Maio;

Decreto-Lei nº 120/97 de 16 de Maio;

DGEMN, 1948, “Oppidum Romano de Conimbriga”, *Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*, n.ºs 52-53, Julho-Setembro;

DIAS, Pedro, 1994, “Duas breves reflexões sobre a política de salvaguarda do património”, *I Curso de Gestão do Património Cultural*, Coimbra, Centro de Estudos e Formação Autárquica, pp. 95-104;

DIAS, Lino T., 1997, *Tongobriga*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico;

DUPLÁ, Antonio, 1993, “Notas sobre fascismo y mundo antiguo en Españã “, *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, (Coimbra, 18-20 Outubro, 1990), Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, pp. 337-349;

ECO, Umberto, 1995, *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*, 6ª edição, Lisboa, Editorial Presença;

ENCARNAÇÃO, José d', 1984, *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis. Subsídios Para o Estudo da Romanização*, Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras;

ENCARNAÇÃO, José d', 1987a, "Um elogio político: Cascais visto por Frei Nicolau de Oliveira", *Arquivo de Cascais*, nº 6, pp. 85-97;

ENCARNAÇÃO, José d', 1987b, "Monumento funerário posto a descoberto em Santa Margarida do Sado (Ferreira do Alentejo) ", *Anais da Real Sociedade Arqueologica Lusitana*, 2ª série, Vol.1, pp. 29-36;

ENCARNAÇÃO, José d'; CARDOZO, Guilherme, 1988, "A villa romana de Freiria", *Arqueologia*, nº 18, Dezembro, pp. 179-181;

ENCARNAÇÃO, José d', 1989, "A arqueologia na modificação da paisagem", *Biblos*, Vol. LXV, pp. 201-220;

ENCARNAÇÃO, José d', 1991a, "Conviver hoje com os romanos de ontem", *Boletim de Estudos Clássicos*, 15, Junho, pp. 109-113;

ENCARNAÇÃO, José d', 1991b, "Da invenção de inscrições romanas pelo humanista André de Resende", *Biblos*, Vol. LXVII, pp. 193-221;

ENCARNAÇÃO, José d', 1991c, "Um futuro para o nosso passado", *Brigantia*, Vol. XI, nº 1-2, Janeiro-Junho, pp. 127-134;

ENCARNAÇÃO, José d', 1993-1994, "No centenário da publicação das *Religiões da Lusitânia*: nacionalismo em Leite de Vasconcelos", *O Arqueólogo Português*, nº 11-12, série IV, pp. 35-42, (distribuído em 1999);

ENCARNAÇÃO, José d', 1994, "Para uma gestão inteligente do património arqueológico", *I Curso de Gestão do Património Cultural*, Coimbra, Centro de Estudos e Formação Autárquica, pp. 73-91;

ENCARNAÇÃO, José d', 1996a, "Foz Côa: o futuro", *O Expresso*, 17/08;

ENCARNAÇÃO, José d', 1996b, "Para uma historiografia da antiguidade", in *Miscellanea em Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*, Lisboa, Edições Colibri, pp. 153-162;

ENCARNAÇÃO, José d', 1997, "Epigrafia e História de Roma", *Máthesis*, nº 6, pp. 33-39;

ENCARNAÇÃO, José d', 1999, "Abade de Baçal, epigrafista", *Actas do Colóquio O Abade de Baçal, Bragança*, pp. 17-23;

ENCARNAÇÃO, José d', 2000a, "Religiões da Lusitânia" de Leite de Vasconcelos", *Boca do Inferno*, 5, Maio, pp. 136-146;

ENCARNAÇÃO, José d', 2000b, "Um século de Arqueologia romana em Portugal", Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, (no prelo);

ENCARNAÇÃO, José d', CARDOSO, Guilherme, 2001a, "A *domus* da villa romana de Freiria", *Al-madan*, II série, nº 10, Dezembro, pp. 190-191;

ENCARNAÇÃO, José d'; CARDOSO, Guilherme, 2001b, "Plano de pormenor de Freiria", *Notícias da Freguesia, S. Domingos de Rana*, Série VI, nº 22, Janeiro-Março, pp. 8-9;

ENCARNAÇÃO, José d', 2001c, *Roteiro Epigráfico Romano de Cascais*, 2ª edição;

FABIÃO, Carlos, 1989, "Para a história da arqueologia em Portugal", *Penépole, Fazer e Desfazer História*, nº 2, pp. 10-26;

FABIÃO, Carlos, 1994, "Ler as cidades: arqueologia urbana em Lisboa", *Penélope, Fazer e Desfazer História*, nº 13, pp. 147-162;

FABIÃO, Carlos, 1995, "Património arqueológico em Portugal: gestão de uma memória incómoda", *História*, Ano XVII, Nova Série, nº 11-12, Agosto-Setembro, pp. 76-91;

FABIÃO, Carlos, 1997, "Percursos da Arqueologia Clássica em Portugal: da Sociedade Archeologia Lusitana (1849-1857) ao Moderno Projecto de Conimbriga

(1962-1979) ”, in *La Cristalización Del Pasado: Génesis y Desarrollo Del Marco Institucional De La Arqueologia En Españã*, Gloria Mora e Margarita Díaz-Andreu ed., Málaga, pp. 105-123;

FABIÃO, Carlos, 1999, “Um século de arqueologia em Portugal – I”, *Al-madan*, II série, nº 8, Outubro, pp. 104-126;

FARIA, Manuel Severim de, 1655, *Notícias de Portugal oferecidas a El Rey N. S. Dom João IV*, Lisboa, Officina Craesbeeckiana;

FARINHA, Ana C. Correia, 1990, *A Mitologia Greco-Latina na Historiografia de Quinhentos – Uma abordagem a partir do Livro Primeiro da Monarchia Lusitana de Frei Bernardo de Brito*, (Seminário), Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra;

FERNANDES, R. M. Rosado, 1984, “Méthodologie et histoire dans *De Antiquitatibus Lusitaniae*”, in *L'Humanisme Portugais et l'Europe*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, pp. 487-505;

FERNANDES, R. M. Rosado (coord.), 1996, *As Antiguidades da Lusitânia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian;

FERREIRA, O. da Veiga, 1969, “Correspondência epistolar entre Martins Sarmiento e Nery Delgado”, *O Arqueólogo Português*, Vol. III, III série, pp. 235-239;

FIGUEIREDO, José de, 1919, “O Natal na arte portuguesa”, *Ilustração Portuguesa*, II série, Dezembro, pp. 484-485;

FRADE, Helena, *et alii.*, 2000, *Centum Cellas*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico;

FRANCO, P.^o Antonio, 1943, *Évora Ilustrada – Extraída da obra do mesmo nome do P.^o Manuel Fialho*, Évora, Edições Nazareth;

FUNDAÇÃO CIDADE DE AMMAIA, *Cidade Romana de Ammaia*;

FURNARI, Epifânio (dir), 1994, *Neapolis La Valorizzazione dei Beni Culturali e Ambientali*; 3 Vol., Roma, L'Erma di Bretschneider;

GAMITTO, Sebastião M., PERES, Domingos G., 1850, “Diario dos trabalhos da escavação em Troya, defronte de Setubal “, *Revista Popular, Semanário de Litteratura, Sciencia e Industria*, vol. 3, nº 9, pp. 70-71;

GAMITTO, Sebastião M., 1850, “Diario da terceira semana dos trabalhos de escavação nas ruínas de Cetobriga nos dias 13 a 18 de maio de 1850”, *Revista Popular, Semanário de Litteratura, Sciencia e Industria*, vol. 3, nº 10, pp. 78-79;

GARRETT, Almeida, 1978, *Viagens na Minha Terra*, Lisboa, Círculo de Leitores;

GENER, José L. Murga, 1976, *Protección a la Estética en la Legislación Urbanística del Alto Imperio*, Sevilla, Publicaciones de la Universidad de Sevilla;

GERVÁS, Manuel J. R., 1993, “La propaganda de la *Restauratio Civitatum* en los Panegiricos latinos tardoimperiais” *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, (Coimbra, 18-20 Outubro, 1990), Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 165-175;

GIANNI, A.; MASSA, P., 1994, “I criteri della fruizione”, in *Neapolis La Valorizzazione dei Beni Culturali e Ambientali*, Epifanio Furnari (dir), Vol. I, Roma, L’Erma di Bretschneider, pp. 131-149;

GIL, Augusto, 1986, *Os Mais Belos Castelos e Fortalezas de Portugal*, Lisboa, Editorial Verbo;

GÓIS, Damião, 1554, *Vrbis Olisiponis situs*, Évora, (tr. port. de José da Felicidade Alves, 1988, *Descrição da Cidade de Lisboa*, Lisboa, Livros Horizonte);

GONÇALVES, Victor, 1997, “Universidades e gestão do património (notas para uma leitura conjunturalmente unipolar) “, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 23-29;

GRUPO DE AMIGOS DA SERRA DO MENDRO, 1996, *S. Cucufate*, 96, GAMA, Vidigueira;

GUERRA, Amílcar, 1996, “Ammaia, Medobriga e as ruínas de S. Salvador de Aramenha. Dos antiquários à historiografia actual”, *A Cidade*, n.º 11, Nova Série, pp. 7-33;

Guia Oficial da Expo 98, 1998, Lisboa, Parque Expo 98, S.A.;

GUIDOBONI, Emanuela, 1993, “Archeologia sismica: come non distruggere e come utilizzare le tracce di antichi terremoti”, in *Archeologia Recupero e Conservazione, Atti del Convegno La conservazione e il restauro oggi. Dalla manualità artigiana alla ricerca pluridisciplinare*, (Ferrara 26-29 Settembre, 1991), Luisa Masetti Bitelli (org), vol. 3, Firenze, Nardini Editore, pp. 119-127;

GUSMÃO, F. Rodrigues de, 1861, “Apontamentos archeologicos”, *Archivo Pittoresco*, Vol. IV, pp. 394-395 e 402-404;

HAMPTON, John D., 1964, “Apontamentos sobre a arquitectura em Portugal I – O romano e o românico”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, IV série, n.º 9, Março, 4 p.;

HELENO, Manuel, 1956, “Um quarto de século de investigação arqueológica”, *O Arqueólogo Português*, 3, 2ª série, pp. 221-237;

HELENO, Manuel, 1965, “Programa para a instalação do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos na Cidade Universitária, de que foi relator o Prof. Manuel Heleno”, *Ethnos*, Vol. IV, pp. 63-74;

HENRIQUES, Ana, 1999, “Monumentos de levar no bolso”, *Público*, 23/2;

HERCULANO, Alexandre, 1838a, “Os Monumentos”, *Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, n.º 69, Agosto, pp. 266-268;

HERCULANO, Alexandre, 1838b, “Monumentos II”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, n.º 70, Setembro, pp. 275-277;

HERCULANO, Alexandre, 1839a, “Mais um brado a favor dos Monumentos”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 3º, nº 93, Fevereiro, pp. 44-45;

HERCULANO, Alexandre, 1839b, “Mais um brado a favor dos monumentos”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 3º, nº 94, Fevereiro, pp. 50-52;

HERCULANO, Alexandre, 1843, “Archeologia portugueza VI”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. II, 2ª série, nº 64, p. 82;

HERCULANO, Alexandre, 1910, “Os Monumentos”, *Boletim da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses*, Nº Comemorativo do Centenário de Alexandre Herculano, p. 15;

HODGES, Richard, 1996, “Book Review of Le ragioni di un parco alle radici dell' archeologia mineraria by Franco Racovitch”, *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol.1, nº 3, pp. 200-201;

HOGGES, Henry, 1993, “Prefacio”, in *Conservacion Arqueologica In Situ, Actas de la Reunión* (6-13, Abril, México, 1986) Santa Monica, Instituto Nacional de Antropologia e Historia e Fundación J. Paul Getty, pp. 5-12;

HOLSTEIN, F. Sousa, 1875, *Observações sobre o Actual Estado do Ensino das Artes em Portugal, a Organização dos Museus e o Serviço dos Monumentos Históricos e da Archeologia*, Lisboa, Imprensa Nacional;

HÜBNER, E., 1869, *Corpus Inscriptionum Latinarum II*, Berlim;

ICCROM, 1986, *Preventive Measures during Excavation and Site Protection, International Conference*, Gant (6-8 November, 1985), Rome, International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Property;

ICOMOS, 1964, *Carta de Veneza*, Veneza, International Council of Monuments and Sites;

IPM, 2000, *Estrutura do Projecto, Rede Portuguesa de Museus, Documento Programático*, Lisboa, Instituto Português dos Museus;

IPPAR, 1993, *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado, Inventário*, 3 Vol., Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico;

IPPAR, 2000, *Ruínas Arqueológicas da Citânia de Santa Luzia*, Instituto Português do Património Arquitectónico, Direcção Regional do Porto;

IPPAR, *Citânia de Santa Luzia*, Instituto Português do Património Arquitectónico;

IPPAR, 2001, *Santuário de Panóias, Vila Real*, Instituto Português do Património Arquitectónico, Direcção Regional do Porto;

JEROME, Pamela, 1995, "Proposed permanent shelter for building 5 at the Bronze Age site of Palaikastro, Crete", *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol. 1, nº 1, pp. 35-42;

JOKILEHTO, Jukka, 1995, "Reconstruction of ancient ruins, Book Review of Wiederaufbau by Hartwig Schmidt", *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol. 1, nº 1, pp. 69-71;

JORGE, V. Oliveira., 1997, "O império da ordem e a proliferação dos não-lugares. Contradições da gestão do património arqueológico", *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 113-137;

JORGE, Vítor Oliveira, 1998, "Instituto Português de Arqueologia (IPA): um projecto para renovar a administração da arqueologia nacional", *Encontros Cem Anos de Arqueologia. O Archeologo Português* (Vila do Conde, Barcelos, 14-16 Junho, 1996), Vila do Conde, Associação de Protecção ao Património Arqueológico de Vila do Conde, pp. 13-16;

KILLEBREW, A.; LEHMANN, G., 1999, "Interpreting the past", *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol. 3, nº 1-2, pp. 3-7;

KUHN, Gérard, 1997, “La gestion du patrimoine archéologique – Un défi commun au Portugal, à la France et à l' Europe”, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 19-20;

LAMMENAIS, Abade de, 1858-1859, “Cidade de Roma”, *Archivo Pittoresco* Vol. II, pp. 258-259;

LANHAS, Fernando, 1966, “ A sinalização dos monumentos arqueológicos”, *Revista de Etnografia*, Vol. I, tomo I, Janeiro, pp. 227-229;

LAURENTI, M. Concetta, 1993, “Tutela delle aree archeologiche e delle ville storiche: la sostituzione di manufatti originali con repliche”, in *Archeologia Recupero e Conservazione, Atti del Convegno La conservazione e il restauro oggi. Dalla manualità artigiana alla ricerca pluridisciplinare*, (Ferrara 26-29 Settembre, 1991), Luisa Masetti Bitelli (org), vol.3, Firenze, Nardini Editore, pp. 205-215;

LEÃO, Duarte Nunes, 1785, *Descrição do Reino de Portugal*, 2ª edição, Lisboa, Oficina de Simão Thaddeo Ferreira;

Lei nº 2032 de 11 de Junho, 1941;

Lei nº 13/85 de 6 de Julho;

Lei nº 107/2001 de 8 de Setembro;

LEMOS, Francisco de S., 1987, “As três idades da arqueologia portuguesa”, *Forum*, nº 2, pp. 5-11;

LEMOS, Francisco de S., 1994, “Planeamento, gestão e divulgação dos valores arqueológicos municipais”, *I Curso de Gestão do Património Cultural*, Coimbra, Centro de Estudos e Formação Autárquica, pp. 61-70;

LEMOS, Francisco de S., 1995, “Martins Sarmiento e a arqueologia portuguesa dos anos setenta e oitenta do século XIX”, *Revista de Guimarães*, nº 105, pp.117-126;

LEMOS, Francisco de S., 1996, “Entre 1976-1996: breve evocação de duas décadas de actividade arqueológica em Braga”, *Forum*, nº 19, pp. 49-56;

LISBOA, Eugénio A., 1997, “Diplomas internacionais aplicáveis em matéria de preservação, conservação e salvaguarda do património cultural”, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 139-145;

LOURO, Susana, 2000, *Turismo Cultural no Centro Histórico de Braga*, (Seminário/Projecto Individual), Viana do Castelo, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Viana do Castelo;

M., A. de, 1941, “Citânia de Briteiros”, *Panorama*, Vol. 1º, nº 5-6, nº Especial do Norte, p. 46;

MAGALHÃES, J. A. X., 1857, “As ruínas”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. I, 4ª série, nº 19, p. 148;

MARINO, Luigi, 1993, “La conservazione di manufatti edili ridotti allo stato di rudere: protezione delle creste e integrazione delle lacune”, in *Archeologia Recupero e Conservazione, Atti del Convegno La conservazione e il restauro oggi. Dalla manualità artigiana alla ricerca pluridisciplinare*, (Ferrara 26-29 Settembre, 1991), Luisa Masetti Bitelli (org), vol.3, Firenze, Nardini Editore, pp. 129-149;

MARQUES, António A. *et alii.*, 2000, *Castelo de Belmonte*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico;

MARQUES, João, 2000, *Villa Romana de Pisões*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico;

MARQUES, Teresa *et alii.*, 1991, “Antas de Belas – uma tentativa de valorização do património arqueológico nos arredores de Lisboa”, *Actas das IV Jornadas Arqueológicas Investigação e Defesa do Património*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 87-92;

MARTIN, John, 1857-1858, “Restos de uma casa romana”, *Archivo Pittoresco*, Vol. I, pp. 123-126;

MARTINS, Isaltina F., 1986, *Bibliografia do Humanismo em Portugal no Século XVI*, Coimbra, Instituto Nacional de Investigação Científica;

MARTINS, Manuela, 1991-1992, “Bracara Augusta: a memória de uma cidade”, *Cadernos de Arqueologia*, série II, nº 8-9, pp. 177-197;

MARTINS, Manuela, 1995, “Martins Sarmiento e a arqueologia dos castros”, *Revista de Guimarães*, nº 105, pp. 127-138;

MARTINS, Manuela, 1996, “Construção e manipulação do discurso arqueológico: o mito das raízes étnicas”, *Forum*, nº 19, pp. 3-22;

MARTINS, Manuela, 1997, “A gestão da arqueologia urbana. Realidades, problemas e desafios”, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 91-111;

MATEUS, Rui, 1998, “Mértola – reflexões sobre um projecto de desenvolvimento local”, *Encontros Cem Anos de Arqueologia. O Archeologo Português* (Vila do Conde, Barcelos, 14-16 Junho, 1996), Vila do Conde, Associação de Protecção ao Património Arqueológico de Vila do Conde, pp. 109-128;

MATOS, Olga, 1992, “Recensão bibliográfica de *Conservazione Vitalizzazione Musealizzazione*,” (Roma, Multigrafica Editrice, 1988), *Conimbriga*, Vol. XXXI, pp. 200-205;

MAZZA, Mario, 1994, “Storia antica tra le due guerre. Linee di un bilancio provvisorio”, *Estudios sobre Historia Antigua e Historiografia Moderna, Veleia*, Anejos, Series Minor, 6, pp. 57-80;

MEIRA, João de, 1921, “Homenagem a Martins Sarmiento”, *Revista de Guimarães*, Vol. XXXI, nº 3, pp. 176-180;

MELO, G. Chaves, 1974, “Vasconcelos, José Leite de”, *Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura*, Vol. 18, Lisboa, Verbo, pp. 755-756;

MESQUITA, António, 1999, “Supremo pune destruição de estação arqueológica”, *Público*, 25/05;



- MINGACHO, Nelson, 2001, “Ruínas que podem vir a fazer sombra a Conimbriga”, *Público*, 9/08, p. 50;
- MINISSI, Franco, 1978, “Museologia”, *Museologia*, nº5, Firenze, pp. 33-40;
- MINISSI, Franco, 1988, *Conservazione Vitalizzazione Musealizzazione*, Roma, Multigrafica Editrice;
- MOATTI, Claude, 1991, *À la recherche de la Rome Antique*, Paris, Gallimard, (tr.es. de Irene Echevarría Soriano, *La Antigua Roma Historia de Su Descubrimiento*, Madrid, Aguilar Universal);
- MOREIRA, José B., 1991, “Acções de emergência e recuperação do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro”, *Actas das IV Jornadas Arqueológicas Investigação e Defesa do Património*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 93-98;
- MOURA, N. M. de Sousa, 1843, “Antiguidades. Santa Maria d’Ul “, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 2º, 2ª série, nº 96, p. 344;
- MÜLLER, A. Simões, 1944, “Viseu antiga e nobre cidade. Coração da Beira Alta”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, Ano 4º, Vol. 4º, nº 22, nº de Natal, pp. 27-30;
- MURPHY, James, 1795, *Travels in Portugal* (tradução, prefácio e notas de Castelo Branco Chaves, 1998, *Viagens em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte);
- MURTEIRA, Helena, 1999, *Lisboa da Restauração às Luzes*, Lisboa, Editorial Presença;
- NABAIS, José Casalta, 1994, “Ideia sobre o quadro jurídico do património cultural”, *I Curso de Gestão do Património Cultural*, Coimbra, Centro de Estudos e Formação Autárquica, pp. 145-168;
- NOGUEIRA, J.M., 1854, “Das antiguidades de Beja”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. III, 3ª série, nº 25, p. 199;

NUNES, Henrique B., 1996, "Para a história do salvamento de Bracara Augusta: o papel da Universidade do Minho", *Forum*, nº 19, pp. 23-48;

OLIVEIRA, Cristovão R., 1554-1555, *Svmnario e qve brevemente se contem algvmas covsas (assi ecclesiasticas como secvlares que ha na cidade de Lisboa)*, Lisboa, (apresentação e notas de José da Felicidade Alves, 1987, *Lisboa em 1551*. Lisboa, Livros Horizonte);

OLIVEIRA, Eduardo P. de, 1984, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1935-1969)*, Lisboa, Instituto Português do Património Cultural;

OLIVEIRA, Eduardo P. de, 1985, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1970-1979)*, Lisboa, Instituto Português do Património Cultural;

OLIVEIRA, Eduardo P. de, 1993, *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (Séc. XVI-1934)*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico;

OLIVEIRA, Jorge *et alii.*, *Pedras com História*, Região de Turismo de S. Mamede;

OOSTERBEEK, Luiz, 1997, "Associativismo e património arqueológico", *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 45-53;

ORTIGÃO, Ramalho, 1943, *O Culto da Arte em Portugal*, *Arte Portuguesa*, I, Lisboa, Livraria Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1986, *As Farpas I – A Vida Provincial*, Lisboa, Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1988, *As Farpas II – As Epístolas*, Lisboa, Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1988, *As Farpas III – Os Indivíduos*, Lisboa, Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1992, *As Farpas IX – O Movimento Literário e Artístico*, Lisboa, Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1992, *As Farpas X – Aspectos Vários da Sociedade, da Política, da Administração*, Lisboa, Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1992, *As Farpas XI – Aspectos Vários da Sociedade, da Política, da Administração*, Lisboa, Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1992, *As Farpas XII – Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes (1871-1872)*, Lisboa, Clássica Editora;

ORTIGÃO, Ramalho, 1993, *As Farpas XV – Crónica Mensal da Política, das Letras e dos Costumes (1876-1882)*, Lisboa, Clássica Editora;

PAIVA, Acácio da, 1916, “Alcobaça”, *Ilustração Portuguesa*, nº 557, Outubro, p. 321;

PALAIÓ, Teresa, MATEUS, Sérgio *et alii*, 1999, *Passeios Intemporais*, Palmela, Câmara Municipal de Palmela;

PARREIRA, Paulo, 1997, “Em busca da esmeralda perdida”, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, Arkeos, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp.135-136;

PARREIRA, Rui *et alii.*, 1998, *Milreu*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico;

PARREIRA, Rui; Morán, Elena, 2000, *Alcalar Monumentos Megalíticos*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico;

PASTOR, Artur, 1945, “Évora cidade de silêncio e de evocação”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, Ano 4º, Vol. 4º, nº 24, 5 p. e p. I;

PEREIRA, José F., 1981, “Bairro Alto de Lisboa: coisa nunca vista no século XVI”, *História*, nº 38, pp. 52-57;

PEREIRA, José S. M., 1874, “Apontamentos a'cerca da muita antiga Villa de Soure”, *O Instituto*, Vol. XX, 2ª Série, nº 7-12, p. 29;

PEREIRA, Maria Helena da Rocha, 1986, *Romana*, (Antologia da Cultura Latina), Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos;

PEREIRA, Paulo (dir.), 1995, *História da Arte Portuguesa*, Vol. 2, “Temas e Debates”, Lisboa, Círculo de Leitores;

PERETTO, Carlo, 1997, “Aspects and problems for a museology of prehistory. The example of the National Palaeolithic Museum of Isernia La Pineta”, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 55-72;

PESSOA, Fernando, 1992, *Lisbon: what the tourist should see*, (tr. de Maria Amélia Santos Gomes, prefácio de Teresa Rita Lopes, *Lisboa: o que o turista deve ver*, “Colecção Cidade de Lisboa”, Lisboa, Livros Horizonte);

PINA, Luís de, 1967, “O espírito de Sarmiento na letra das suas cartas”, *Revista de Guimarães*, Vol. LXXVII, nº 1-2, pp. 155-192;

PINTO, Fernando M.; MOUTINHO, Virgínio, 1998, “Equipamentos de apoio em Monte Mòzinho”, *Cadernos do Museu Municipal de Penafiel*, nº 2, pp. 267-278;

PORFÍRIO, José L.(coord.), 1977, *Grandes Museus no Mundo*, *Museu Nacional de Arte Antiga*, Lisboa, Verbo;

Portaria nº 17 812, *Diário do Governo*, 1ª série, nº 159 de 11 de Julho, 1960;

PRICE, N. Stanley, 1993, “Medidas preventivas durante la excavación y protección de sitios: Resenã de la Conferencia ICCROM/Universidad de Gante, noviembre de 1995”, in *Conservación Arqueologia In Situ*, *Actas de la Reunión* (6-13, Abril, México, 1986) Santa Monica, Instituto Nacional de Antropologia e Historia e Fundación J. Paul Getty, pp. 13-23;

PRICE, N. Stanley, 1995, “Foreword”, *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol.1, nº 1, pp. 3-4;

PRICE, N. Stanley; SULLIVAN, Sharon, 1995, “Conservation of archaeological sites in the Mediterranean region. A conference organized by the J. Paul Getty Trust”, *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol.1, nº 2, pp. 127-131;

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, Proposta de Lei de Bases do Património Cultural Português, 74/PROP/98;

QUEIROGA, Francisco, 1998, "Monte Mòzinho: questões e opções na preservação do sítio", *Cadernos do Museu Municipal de Penafiel*, nº 2, pp. 243-266;

RAMALHO, Américo da Costa, 1988, *Para a História do Humanismo em Portugal – I*, "Colecção Estudos Humanísticos", 6, Coimbra, Instituto Nacional de Investigação Científica;

RAMOS, Paulo O., 1993, "Breve história do museu em Portugal", in *Iniciação à Museologia*, Maria Beatriz da Rocha Trindade (org), Lisboa, Universidade Aberta, pp. 21-62;

RANELLUCCI, Sandro, 1996, *Strutture Protettive e Conservazione dei Siti Archeologici*, "I saggi di opus", 5, Pescara, Carsa Edizioni;

RAPOSO, Luís, 1993a, "Museus de arqueologia", in *Iniciação à Museologia*, Maria Beatriz da Rocha Trindade (org), Lisboa, Universidade Aberta, pp. 201-227;

RAPOSO, Luís, 1993b, "O centenário do Museu Nacional de Arqueologia", *Diário de Notícias*, 23/12;

RAPOSO, Luís, 1997, "Arqueologia em diálogo. O papel dos museus", 1º *Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 73-90;

RAPOSO, Luís, 1999, "Arqueologia e museus em Portugal desde os finais do século XIX", *Al-madan*, II série, nº 8, Outubro, pp.169-176;

REAL, Fernando, 1994, "Aspectos de legislação em Portugal e na Europa", *Bracara Augusta*, Vol. XLV, nº 97 (110), pp. 9-14;

REAL, Fernando, 1996, "Património arqueológico e estratégias de desenvolvimento", *Encontros Cem Anos de Arqueologia. O Archeologo Português* (Vila do Conde, Barcelos, 14-16 Junho, 1996), Vila do Conde, Associação de Protecção ao Património Arqueológico de Vila do Conde, pp. 183-190;

REBELO, Luís de Sousa, 1984, “Resende, André de”, *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir), Vol. V, 2ª edição, Porto, Livraria Figueirinhas, pp. 304-305;

RESENDE, André de, 1593, *De Antiquitatibus Lusitanae Caeteraque Historica, quae Extant*, Évora (Introdução, Tradução e Comentário de R. M. Rosado Fernandes, *As Antiguidades da Lusitânia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996);

RIBEIRO, Ana Isabel, 1996-1997, “Possidónio da Silva – fundador da primeira associação dos arquitectos portugueses”, *Arquitectos*, nº 166-167, Dezembro – Janeiro pp. 25-29;

RIBEIRO, Victor, 1903a, “Garrett e a archeologia portuguesa”, *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, Tomo IX, 4ª série, nº 9, pp.21-30;

RIBEIRO, Victor, 1903b, “Garrett e a archeologia portuguesa”, *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, Tomo IX, 4ª série, nº 10, pp. 8-14;

RIVARA, J. da Cunha, 1853, “Memorias da Villa de Arrayoios. I. Calantica”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. II, 3ª série, nº 17, pp. 130-132;

RODRIGUES, Dalila, 1995, “A pintura no período Manuelino”, in *História da Arte Portuguesa*, Paulo Pereira (dir.), Vol. 2, “Temas e Debates”, Lisboa, Círculo de Leitores; pp. 199-275;

RODRIGUES, José, 2001, *Guião da Exposição “Minudências dos Castelos de Melgaço e Castro Laboreiro. [Desenhos em Papiro]”*, Melgaço, Câmara Municipal de Melgaço;

RODRIGUES, Maria Gabriela S., 1994-1995, *A influência da Antiguidade Clássica na Revolução Francesa*, (Seminário), Coimbra, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras;

SALVADO, João, 1965, “A gruta do Escoural voltada ao turismo”, *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, IV série, nº 13, Março, pp. 28-32;

SAMPAIO, José, 1884, “Os nossos socios honorarios”, *Revista de Guimarães*, Vol. I, nº 1, pp. 35-51;

SANTOS, Ana P., 1994, *Monumentos Megalíticos do Alto Alentejo*, “Guias Arqueológicos de Portugal”, nº 1, Lisboa, Edições Fenda;

SANTOS, Boaventura Sousa, 1996, *Um Discurso sobre as Ciências*, 8ª edição, Porto, Afrontamento;

SANTOS, M. de Lourdes L., 1983, *Para uma Sociologia da Cultura Burguesa em Portugal no Século XIX*, “Colecção Análise Social”, Lisboa, Editorial Presença;

SANTOS, Nuno C., 1991, “O arqueólogo, O neolítico e a sociedade”, *Actas das IV Jornadas Arqueológicas*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 129-138;

SANTOS, Piedade B. et alii., 1987, *Lisboa Setecentista Vista por estrangeiros*, Lisboa, Livros Horizonte;

SARAIVA, António, 1984, “Brito, Frei Bernardo de”, *Dicionário da História de Portugal*, Joel Serrão (dir), Vol. I, 2ª edição, Porto, Livraria Figueirinhas, p. 385;

SARANTOPOULOS, P. et alii., *Termas*, Câmara Municipal de Évora;

SARMENTO, Júlio, 1994, “Defesa do património e poder local. A propósito da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico”, *I Curso de Gestão do Património Cultural*, Coimbra, Centro de Estudos e Formação Autárquica, pp. 107-125;

SCHMIDT, HARTWIG, 1999, “The impossibility of resurrecting the past reconstructions on archaeological sites”, *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol. 3, nº 1-2, pp. 61-68;

SCHUBART, Hermanfrid, SANGMEISTER, Edward, 1987, *Castro do Zambujal. Povoado fortificado da Idade do Cobre*, Torres Vedras, Edição Comemorativa da Câmara Municipal de Torres Vedras;

- SILVA, António C., 1994-1995, “A “restauração” do templo de romano de Évora”, *A Cidade de Évora*, 2ª série, nº 1, pp. 63-71;
- SILVA, António C. *et alii.*, 1997, *Évora – Itinerários Históricos*, Évora, Câmara Municipal de Évora, pp. 1-7;
- SILVA, António C., 1999a, “Arqueologia portuguesa no século XX um testemunho muito pessoal”, *Al-madan*, II série, nº 8, Outubro, pp. 133-137;
- SILVA, António C., 1999b, *Salvamento Arqueológico no Guadiana*, Beja, EDIA;
- SILVA, António M., 1997, “Das autarquias aos profissionais da arqueologia. Perspectivas da sociedade civil”, *1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico: Perspectivas em diálogo*, Tomar, *Arkeos*, nº 1, Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, pp. 31-44;
- SILVA, Eduardo L., 1994, “Preservação e musealização de monumentos megalíticos: sua coexistência em áreas industriais”, *Bracara Augusta*, Vol. XLV, nº 97 (110), pp. 349-356;
- SILVA, Isabel; GUIMARÃES, Carlos; CARNEIRO, Luís, 1994, “O Museu Regional de Arqueologia de D. Diogo de Sousa e a preservação e valorização das ruínas arqueológicas em Braga”, *Bracara Augusta*, Vol. XLV, nº 97 (110), pp. 313-318;
- SILVA, Isabel; CUNHA, Armandino, 1997, “Projecto de integração e valorização do núcleo de ruínas arqueológicas das “Frigideiras do Cantinho” – Braga”, *III Encontro de Arqueologia Urbana* (20-23 Fevereiro), Almada, (não publicado);
- SILVA, Pais da, 1970, “Holanda, Francisco da”, *Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura*, 6ª edição, Vol. 10, Lisboa, Verbo, pp. 362-363;
- SILVA, Raquel H. da, 1991, “Defesa do património: do passado ao futuro”, *in Conservação do Património Cultural*, Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Ministério do Emprego e Segurança Social, pp. 23-25;
- SIMÕES, A. Filipe, 1868a, “Noticia archeologica”, *Archivo Pittoresco*, Vol. XI, nº 4, p. 27;

SIMÕES, A. Filipe, 1868b, “Ruínas fingidas no passeio publico de Évora”, *Archivo Pittoresco*, Vol. XI, nº 36, pp. 281-282;

SIMÕES, A. Filipe, 1888, “O templo romano de Évora” in *Escreptos diversos de Augusto Filipe Simões, colligidos por ordem da secção de Archeologia do Instituto de Coimbra*, Coimbra, Imprensa da Universidade, pp. 118-141;

S., J. C. da, 1842, “Os marmores de Páros considerados como monumentos archeologicos”, *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 1º, 2ª série, nº 49, pp. 387-388;

SOARES, Nair N. C., 1993, “A História antiga no humanismo renascentista português”, *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, (Coimbra, 18-20 Outubro, 1990), Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 279-305;

SOCIETY FOR INTERPRETING BRITAIN'S HERITAGE, 1998, *Interpret Britain*, North Carolina Press;

SOEIRO, Renato, 1998, “Estratégias de comunicação para o património”, *Cadernos do Museu Municipal de Penafiel*, nº 2, pp. 279-286;

SOEIRO, Teresa, 1998a, “Monte Mòzinho: 25 anos de trabalhos arqueológicos. Homenagem a Carlos Alberto Ferreira de Almeida”, *Cadernos do Museu Municipal de Penafiel*, nº 2, pp. 11-28;

SOEIRO, Teresa, 1998b, “Monte Mòzinho: projecto de valorização e dinamização cultural”, *Cadernos do Museu Municipal de Penafiel*, nº 2, pp. 287-296;

SOUSA, M. Alexandre, 1887, “Novas descobertas em Pompeia”, *Revista Archeologica e Historica*, Vol.1, pp.31-32;

STAROSTA, Ute, 1999, “Structural concepts of anastylosis”, *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol. 3, nº 1-2, pp. 83-90;

SUMMAVIELLE, Elísio, 1986, *Sé de Lisboa*, Lisboa, Teorema;

TEIXEIRA, Carlos, 1974, "Ribeiro, Carlos", *Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura*, Vol. 16, Lisboa, Verbo, pp. 568-569;

TEUTONICO, Jeanne M., 1995, "Editorial", *Conservation and Management of Archaeological Sites*, Vol. 1, nº 1, p.1;

TILDEN, F., 1997, *Interpreting our Heritage*, 3ª edição, Chapel Hill, North Carolina Press;

T., M. J. M., 1840a, "Academias Portuguezas. Academia Real das Sciencias", *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 4ª, nº 86, pp. 375-376;

T., M. J. M., 1840b, "Academias Portuguezas", *O Panorama, Jornal Litterario e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis*, Vol. 4º, nº 87, pp. 379-381;

TORRES, Rui A., 1984, "Faria, P.º Manuel Severim de", *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir), Vol. II, Porto, Livraria Figueirinhas, pp. 530-531;

TUCK, James; LOGAN, Judith, 1993, "La arqueologia y la conservación: trabajando juntos?", in *Conservación Arqueologia In Situ, Actas de la Reunión* (6-13, Abril, México, 1986) Santa Monica, Instituto Nacional de Antropología e Historia e Fundación J. Paul Getty, pp. 60-69;

UNESCO, 1956, *Recomendação sobre os Principios Aplicáveis em Escavações Arqueológicas*, 9ª Conferência Geral, Nova Deli;

VACCARO, Alessandra M., 1993, "La crisi della "bella rovina". Problemi attuali nella conservazione delle aree archeologiche", in *Archeologia Recupero e Conservazione, Atti del Convegno La conservazione e il restauro oggi. Dalla manualità artigiana alla ricerca pluridisciplinare*, (Ferrara 26-29 Settembre, 1991), Luisa Masetti Bitelli (org), vol.3, Firenze, Nardini Editore, pp. 9-25;

VALDEIRAS, Manuel G., 1997, "En defensa da musealização da estação arqueológica de Monte Padrão", *Santo Tirso Arqueológico*, I, 2ª série, pp. 131-137;

VASCONCELOS, Flório de, 1961, "Vistas de cidades na pintura medieval portuguesa", *Panorama, Revista Portuguesa de Arte e Turismo*, III série, nº 22, Junho, pp. 13-18;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1895a, "Antiguidades do sul do Tejo", *O Archeologo Português*, Vol. I, nº 12, Dezembro, pp. 338-344;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1895b, "Palavras prévias", *O Archeologo Português*, série I, Vol.1, nº 1, Janeiro, pp. 1-2;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1895c, "Ruínas de Troia (em frente a Setubal)", *O Archeologo Português*, Vol. I, nº 2, Fevereiro, pp. 54-64;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1898a, "Bibliographia", *O Archeologo Português*, Vol. IV, nº 7-9, Julho-Setembro, pp. 239-240;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1898b, "Circular do Rev.º Bispo de Bragança sobre archeologia", *O Archeologo Português*, Vol. IV, nº 1-6, Janeiro-Junho, pp. 58-62;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1898c, "Discurso da inauguração do Museu de Cenáculo em Beja em 1791", *O Archeologo Português*, Vol. IV, nº 10-12, Outubro-Dezembro, pp. 283-287;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1898d, "Objectos de arte", Vol. IV, nº 1-6, Janeiro-Junho, pp. 98-100;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1898e, "Officio-circular da Associação dos Architectos e Archeologos", *O Archeologo Português*, Vol. IV, nº 1-6, Janeiro-Junho, pp. 84-87;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1898f, "Protecção dada pelos governos, corporações officiaes e institutos scientificos à archeologia", *O Archeologo Português*, Vol. IV-, nº 1-6, Janeiro-Junho, p. 95;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1911, "Vedação de monumentos históricos", *O Archeologo Português*, Vol. XVI, nº 1-2, Janeiro-Dezembro, p. 126;

VASCONCELOS, J. Leite de, 1922, “Proloquio”, *Arqueologia e História*, Vol. I, pp. 1-2;

VERDELHO, Telmo, 1993, “Os Dicionários de nomes próprios no século XVI e a transmissão da história antiga”, *Actas do II Congresso Peninsular de História Antiga*, (Coimbra, 18-20 Outubro, 1990), Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos e Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, pp. 311-322;

VIANA, Abel, 1970, “Arqueologia, arqueólogos e escavações arqueológicas: monumentos, achados, espólios e museus”, *I Congresso Nacional de Arqueologia* (Lisboa, 1958), *Actas de Memórias*, 2 Vol., Lisboa, Instituto da Alta Cultura;

VIANA, Rui A. Faria, 1996, *Tomás Simões Viana. Nota Biográfica*, (Comemorações do 50º Aniversário do Falecimento de Tomás Simões Viana), Viana do Castelo, Centro de Estudos Regionais;

VILAÇA, Raquel, CRUZ, Domingos, 1990, *A Casa da Orca da Cunha Baixa (Mangualde)*, Câmara Municipal de Mangualde;

XARO, Manoel da Gama *et alii.*, 1850, “Diário da quinta semana da escavação nas ruínas de Cetobriga”, *Revista Popular, Semanário de Litteratura, Sciencia e Industria*, vol. 3, nº 15, pp. 116-117;

www.archeologia.com/mva.htm (acedido em 6/03/99);

www.archeologia.italiana.com (acedido em 10/05/99);

<http://carta.do.lazer.inatel.pt/pesquisa.asp> (acedido em 2/10/00);

www.cm-oeiras.pt (acedido em 24/01/02);

www.english-heritage.org.uk (acedido em 12/08/01);

www.ippar.pt (acedido em 30/08/01);

www.matriznet.ipmuseus.pt (acedido em 22/03/02);

www.museu-albufeira.org (acedido em 19/02/02);

www.utad.geira.pt/panoias (acedido em 12/04/01);

ZILHÃO, João *et alii*, 1996, *Vale do Côa Arte Rupestre e Pré-História*, Lisboa, Ministério da Cultura, Parque Arqueológico do Vale do Côa;

ZILHÃO, João, 1998, "O Parque do Côa – arqueologia e a comunidade. Um projecto de desenvolvimento sustentável", *Encontros Cem Anos de Arqueologia. O Archeologo Português* (Vila do Conde, Barcelos, 14-16 Junho, 1996), Vila do Conde, Associação de Protecção ao Património Arqueológico de Vila do Conde, pp. 177-182.